



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica

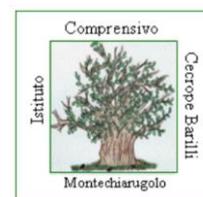
O círculo do tempo

Tronco do módulo/ E

Contacto : Simona Alberti

I .C. « Cecrope Barilli » di Montechiarugolo (PR) Itália

<http://www.icmontechiarugolo.gov.it/>



Definição Geral/breve descrição do conteúdo

O círculo do tempo é um momento didático e educativo para desenvolver uma comunicação saudável entre os pares e com o professor. É uma comunicação orientada sobre um tema específico que ajuda as crianças a revelarem o que sentem e a confiar no grupo turma e no adulto para criar uma relação eficaz numa perspetiva de inclusão de todos as singularidades e diversidades.

Uso/Área de aplicação

Este modelo presta-se a ser usado em diferentes alturas do ano, com alunos de todas as idades, para estabelecer uma relação eficaz entre os alunos e professores, de modo a influenciar a aprendizagem de um modo positivo.

Princípios e fundamentações teóricas

A aprendizagem ocorre dentro de uma relação humana: se a relação é positive, a aprendizagem “ocorre”, se a relação é negative, a aprendizagem para. Estabelecer uma relação eficaz entre alunos e professores é crucial: a aprendizagem do aluno pode aumentar 20% num ambiente saudável.

O psicólogo e psicoterapeuta Americano, Carl Ransom Rogers, ensina-nos como a aceitação, autenticidade, empatia e comunicação correta são fundamentais em todas as relações humanas (técnica do espelho). A comunicação errada bloqueia a criatividade, a autonomia, a confiança, enquanto que a comunicação eficaz aumenta a autoestima: aqueles que não se sentem reconhecidos não se sentem amados e aqueles que não se sentem amados não se sentem inclinados para isso e acham difícil relacionarem-se com os seus pares e com os professores.

O psicólogo clínico Thomas Gordon, um colaborador próximo de Rogers, salienta que a uma audição ativa e a mensagem da realidade são fundamentais para uma metodologia capaz de estabelecer uma relação válida.

A relação aluno-professor é tão importante como o conteúdo de ensino: este princípio é fundamental tanto para as crianças “normais” com para crianças com incapacidades (necessidades educativas especiais) ou desordens específicas de aprendizagem.

Apresentação da metodologia

O tema do círculo pode ser escolhido entre diferentes propostas dependendo da idade das crianças. Com crianças de 6-7 anos é útil trabalhar o CONCEITO DO EU (a minha história, a minha casa, uma memória fantástica da minha infância, uma foto...), com crianças de 7-8 anos pode-se trabalhar a PERTENÇA, deste modo reconhecer as relações sociais (a minha família, os meus amigos, coisas que temos em comum e diferenças, o país donde venho, o país de onde os meus colegas vêm); pra as crianças de 8-9 anos pode-se trabalhar AS COMPETÊNCIA PROSOCIAIS (eu na sociedade; saber como estudar, saber ouvir e comunicar, como resolver conflitos, como trabalhar em grupo...) etc.

Os espaços

Sala de aula ou ginásio

As crianças devem sentar-se num círculo, com o professor; se a turma é grande é melhor dividir os alunos em dois grupos para garantir a todos a oportunidade de falar e ser ouvido pelos colegas. Se houver um educador na turma ou o professor de apoio, é bom que esteja presente pra facilitar a participação das crianças com deficiência.

Os métodos:

Regras:

- ouvir (sem interromper)
- olhar para o orador

- não desafiar
- não julgar

Objectivos: satisfazer as necessidades básicas

- Segurança: sentir-se seguro no grupo, ser ouvido e aceite
- Associação: eu pertença ao grupo com a minha singularidade e as minhas diferenças
- Estima: que recebemos e damos aos nossos colegas (todos precisamos de ser considerados)
- autorrealização: identificação de Jung que nos lembra que nós como adultos temos consciência de ser únicos mas na idade de desenvolvimento é necessário orientar as crianças.
- saber como partilhar experiências e sentimentos
- ser capaz de ser criativo: liberdade para escolhermos de que queremos falar
- ser capaz de ser membro efetivo de um grupo: todos devem ser capazes de contribuir e de respeitar o silêncio
- saber como ver experiências positivas: destacar os apelos positivos.

O papel do professor:

- Promover o surgimento de regras (regras do espaço e círculo)
- Exercitar o ouvir os outros: todos olham uns para os outros, ouvem-se, se não houver oportunidade de estabelecer uma pausa.
- Clarificar conceitos: “Disseste isto?” sem dizer: “não, tu estás errado”.
- Refletir sobre os sentimentos: Eu acho que tu estás entusiasmado...
- Manter o tópico: “estamos a falar sobre...” olhando para as crianças.
- Sintetizar: tomar notas e promover a discussão com as crianças: “falaste sobre...”
- Apoiar e incentivar os elementos do grupo: se uma criança está com dificuldades, recomeça-se com a técnica do espelho para que a criança possa continuar.

Técnicas de audição

O tempo em que se está no círculo permite criar um momento de audição e conhecimento mútuo, de aceitação das diferenças entre as crianças, o que é fundamental para o crescimento individual e como um grupo-turma. As trocas de comunicação também passam a se não verbais: silêncio e movimentos

corporais são pistas muito úteis para observar. Os professores devem tomar atenção não só às relações entre os pares mas especialmente ao modo como se dirigem às crianças. Distúrbios de comunicação podem levar à confusão entre o conteúdo e a relação, uma vez que isso pode derivar dela: confirmação, rejeição ou não confirmação.

Se um aluno não está bem (por vezes as crianças com deficiência, necessidades educativas especiais ou desordens específicas de aprendizagem, têm problemas de aceitação e autoestima) o professor deve enviar uma mensagem empática, uma mensagem do EU, como se o problema fosse seu (audição ativa); no caso de uma criança que tem um problema e que o conta ao professor então tem que se passar à audição passiva: “eu escuto... estou a tentar compreender, queres dizer mais qualquer coisa?” para que a criança consiga abrir-se. Lembramos sempre as palavras de Wetzlawick: “A comunicação humana caracteriza-se pela interação, que deve ser um código e algo semelhante à gramática, onde todos os elementos estão ligados e se respeitam”. (A pragmática da comunicação)

Bibliografia

Thomas GORDON, *Insegnanti efficaci*, Giunti Lisciani Editori, 1993

Thomas GORDON, *Relazioni Efficaci. Come costruirle, come non pregiudicarle*, Edizioni La Meridiana, 2005

Carl Ransom ROGERS, *Psicoterapia di consultazione*, Roma, Astrolabio-Ubaldini, 1971

Paul WATZLAWICK, J. H. BEAVIN, D. D. JACKSON, *Pragmatica della comunicazione umana. Studio dei modelli interattivi, delle patologie e dei paradossi*, Astrolabio Ubaldini, 1971